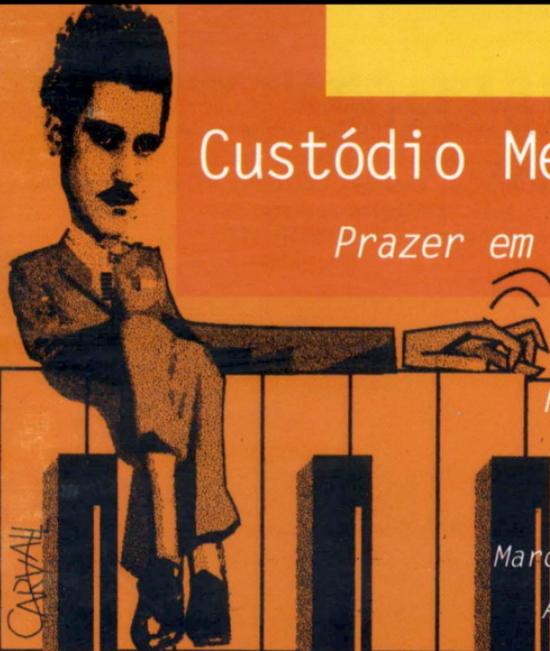


# Custódio Mesquita

*Prazer em Conhecê-lo*



*Marlene*

*Ney Matogrosso*

*Rosana Toledo*

*Coisas Nossas*

*Marcos Sacramento*

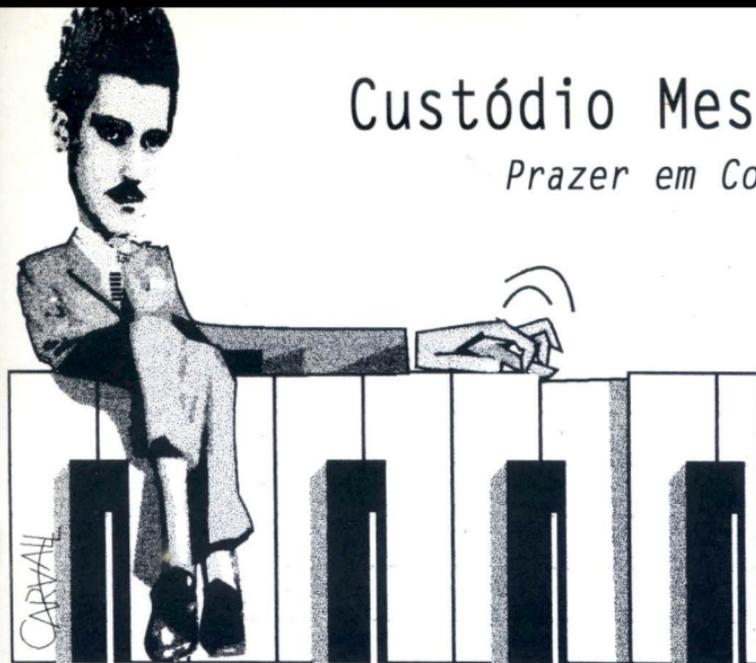
*Amélia Rabello*

AR  
CERVO  
FUNARTE  
DA MÚSICA  
BRASILEIRA

Presidente da República Federativa do Brasil - Fernando Henrique Cardoso  
Ministro de Estado da Cultura - Francisco Corrêa Weffort  
Secretário de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura - José Álvaro Moisés  
Presidente da Fundação Nacional de Arte (Funarte) - Márcio Souza  
Diretor do Departamento de Ação Cultural da Funarte - Gilberto Vilar de Carvalho  
Coordenadora de Música da Funarte - Valéria Ribeiro Peixoto  
Presidente da Associação de Amigos da Funarte - Arnaldo Niskier

# Custódio Mesquita

*Prazer em Conhecê-lo*



*Marlene  
Ney Matogrosso  
Rosana Toledo  
Coisas Nossas  
Marcos Sacramento  
Amélia Rabello*

## DO PARCEIRO E AMIGO

Desde que me entendo por gente ouço dizer que somos um país sem memória. Em conversas de pessoas sábias ou que se julgam assim, em papos descompromissados de esquina ou boteco, a frase se repete com a firmeza das jurisprudências firmadas.

Mas acho que não é bem assim. Nosso país/povo tem memória, sim, e muita. Do contrário as festas juninas já teriam acabado de vez (embora tão pouco se fale delas), as antigas músicas de Carnaval não seriam as mais cantadas nos bailes apesar do silêncio de rádios e televisões quanto a sua existência.

Um dos casos mais incríveis desse esquecimento é com relação ao Custódio Mesquita. Melodista de mão-cheia estava ali, tacho a tacho com o que de melhor a nossa música popular já produziu. Uma noite alguém, numa das mesas do Nice, afirmou que, se o Custódio batesse numa tecla do piano, essa nota se transformaria em melodia, tanta era sua capacidade de criar. E deixaram que o repertório de um compositor desse valor ficasse jogado às traças. Já que os nossos divulgadores se orientam tanto pelos padrões americanos, por que não imitá-los no cuidado que eles têm de manter vivo o que os compositores daquelas terras já fizeram? Os cantores estrangeiros reservam em seus programas um espaço para o que já representou alegria em outros tempos. Por que não se renova *Naná*, *Mulher*, *Rosa de maio*, *Promessa*, *Algodão*? Mas dentro de uma programação normal, não apenas como peça de museu, motivo de evento, instante de seresta.

A oportunidade de dizer alguma coisa sobre o talento de Custódio Mesquita me é muito gratificante, pois, além de meu parceiro e amigo, é um dos grandes momentos de nossa música popular, e merece que se esteja sempre lembrando dele.

Mário Lago

## CUSTÓDIO MESQUITA

Compositores de piano. Assim costumamos chamar os autores que trabalham debruçados nos teclados, aprimorando harmonias, inventando melodias extremamente ricas - e vamos logo dizendo que Custódio Mesquita faz parte dessa estirpe. Ela tem uma nobre linhagem que passa por Sinhô, Nonô, Chiquinha Gonzaga, Nazareth, Ary Barroso, Vicente Paiva, Radamés Gnattali, vindo despejar-se num Tom Jobim, que aliás foi um devoto admirador de Custódio.

Melhor do que falar sobre Custódio é ouvir o que ele escreveu. Aí vocês vão entender, ouvindo um *Noturno em tempo de samba*, o que se quer dizer com *compositor de piano*.

Hermínio Bello de Carvalho

## AS MÚSICAS

Um dos mais ricos melodistas da nossa música popular, Custódio Mesquita teve gravadas 111 composições desde 1932 até 1949, não computadas as regravações. Este disco apresenta treze de suas músicas, procurando dar uma visão panorâmica da obra do compositor.

## ANTES, PORÉM

No dia 25 de abril de 1910 nasceu no número 26 da rua Ipiranga, bairro de Laranjeiras, Rio de Janeiro, o compositor musical Custódio Mesquita Pinheiro. Filho de família com posses, foi o segundo de uma série de três irmãos (dois homens e uma menina) tendo tudo para se formar na profissão que escolhesse, pois recursos financeiros para tanto não lhe faltariam. Mas não quis ser doutor, como seu irmão mais velho, Albino, que foi delegado de polícia e mais tarde procurador da Prefeitura do Rio de Janeiro e também craque de futebol, zagueiro do Fluminense Futebol Clube, na década de 1930, respeitado em campo pelo seu porte atlético.

Já Custódio Mesquita não nasceu forte, mas nasceu e se conservou bonito até o fim de sua existência. Era, alto, elegante e gostava de vestir-se bem. Não quis sequer acabar os estudos, pois parou no segundo ano ginásial e passou a se interessar apenas pela música. Sua vocação inicial era executar um instrumento e ainda menino sua mãe deu-lhe uma bateria em que ele logo se tornou exímio. Mas Custódio sentia que poderia ir mais adiante e passou para o piano, instrumento que dominou com maestria, tendo bons professores, mas nunca desejando ir mais fundo do que o suficiente para executá-lo bem e a seu modo.

Foi um pianista de respeito, pois o maestro Guerra-Peixe disse que nunca ouviu "um som tão gostoso de piano", como o executado por Custódio Mesquita. Tocava com perfeição Ernesto Nazareth e gravou mesmo vários discos interpretando choros e valsas desse grande compositor. Não foi um músico erudito, pois o próprio Guerra-Peixe disse que "ele era apenas capaz de fazer uma parte de piano simplória!".

Sua carreira de compositor, entretanto, não foi tão rápida quanto a de Noel Rosa. Era quase um ano mais velho do que o Filósofo do Samba, mas quando Noel faleceu, em 1937, Custódio ainda não era um grande compositor, pois sucesso mesmo, nesse tempo, só obteve com a marchinha carnavalesca *Se a lua contasse*, em 1934, e poucas outras músicas sem grande aceitação, ainda que bem divulgadas

pelas rádios da época. Já tinha, entretanto, 28 anos, e ainda estava se iniciando, enquanto Noel, um ano mais moço, se despedia do mundo com uma produção de quase trezentas músicas e inúmeros sucessos. Todavia, em 1936, levado por Mário Lago, Custódio ingressou no meio teatral, o que lhe valeu toda sua carreira, pois nesse ambiente fez coisas maravilhosas e pôde compor músicas da melhor qualidade. Mário Lago, portanto, foi seu primeiro parceiro de sorte e após várias tentativas com boas gravações, ambos conseguiram, em 1938, dois grandes sucessos com composições antológicas: *Nada além* e *Enquanto houver saudade*, ambas valorizadíssimas pela magistral interpretação de Orlando Silva. Daí por diante, quem entregasse uma letra a Custódio estava às portas do sucesso, pois as melodias fluíam de sua inspiração com grande facilidade. Tudo dava certo. Com Sady Cabral fez *Velho realejo*, *Mulher*, *O pião*. Com Joracy Camargo fez *Quem é?*. Com Luiz Peixoto fez *Casa de caboclo*. Com Geysa Bôscoli fez *Naná*. Com David Nasser fez *Mãe Maria*, *Algodão*, *Linda judia*. Com Jorge Faraj fez *Preto Velho*.

Mas seu grande parceiro seria Evaldo Ruy, que desde o início lhe forneceu letras excelentes que o levaram a melodias inesquecíveis. Foram elas *Os rios que correm pro mar*, *Feitiçaria*, *Gira...gira...gira...*, *Nossa comédia*, *Noturno*, *Promessa*, *Rosa de maio*, *Valsa do meu subúrbio* e a inesquecível *Saia do caminho*. De 1937 até 1945, portanto, oito anos se passaram. Custódio Mesquita nesse interregno rendeu tudo o que tinha a render, sendo o compositor brasileiro mais atuante, especialmente nos últimos três anos de sua vida, quando chegou a fazer um sucesso por mês. Era o compositor que mais arrecadava na SBAT, só sendo ligeiramente superado pelo veterano teatrólogo e compositor Freire Júnior.

Custódio Mesquita foi também artista de cinema, tendo desempenhado o papel principal do filme *Moleque Tião*, junto com Grande Otelo, e no teatro o de D. Pedro I ao lado de Jaime Costa na peça *Carlota Joaquina*, de R. Magalhães Júnior. Já dissemos que ele era um belo tipo de homem, elegante, mas com pouca saúde. Foi também mulherego, um perfeito "garanhão" do seu tempo, e inúmeras foram as mulheres que por ele se apaixonaram. O excesso de trabalho, porém, juntamente com as mulheres, a boemia e especialmente os comprimidos de Luminal, que tomava a todo instante para evitar crises de epilepsia, acabaram por precipitar sua morte aos 34 anos de idade, no dia 13 de março de 1945, dias antes de tomar posse como conselheiro da SBAT. Bastos Tigre, o grande homem de letras, lamentou sua morte prematura escrevendo: "O destino foi mau e estúpido, Custódio merecia viver mais, o tempo que lhe desse para espalhar pela cidade, largamente, prodigiosamente, os tesouros de harmonia de que tinha a alma repleta."

Bruno Ferreira Gomes

## O REPERTÓRIO

### QUEM É?

As ligações de Custódio com o teatro já se manifestam com o aparecimento desse choro, cuja letra, em forma de diálogo, foi escrita por Joracy Camargo: Marlene e Ney Matogrosso recriam a brejeirice da gravação original, que foi feita por Carmen Miranda e Barbosa Júnior (disco ODE 11.506-a, set.1937).

### OS RIOS QUE CORREM PRO MAR

Evaldo Ruy, letrista, e Sílvio Caldas, seu criador, foram, respectivamente, o parceiro mais constante - 23 composições - e o cantor que mais gravou suas músicas, num total de dezoito. Amélia Rabello, estreante, é de uma família de músicos comprometidos com a música brasileira e foi a intérprete escolhida para regravar esse samba, que surgiu em abril de 1944 (disco VIC 80.0176-a).

### PROMESSA

Samba de 1943 que repete a parceria do anterior, é uma das composições mais regravadas de Custódio. Marcos Sacramento, também estreante, é vocalista do conjunto Cão Sem Dono e intérprete dessa música, gravada por Sílvio Caldas (disco VIC 80.0111-a).

### SAIA DO CAMINHO

Custódio não chegou a ver o sucesso dessa música que seria gravada por Jorge Goulart. Com a morte do compositor, o parceiro Evaldo Ruy entregou-a a Araci de Almeida, que a gravou um ano depois (disco ODE 12.686-b, março 1946). Esse samba foi uma das composições mais regravadas pelas grandes cantoras, como Dalva de Oliveira, Angela Maria, Isaurinha Garcia, Gal Costa, Nana Caymmi e tantas outras. Rosana Toledo, seguindo a tradição de suas colegas, volta ao disco e dá sua versão para essa música.

### SE A LUA CONTASSE

Essa marchinha, uma das campeãs do Carnaval de 1934, marcou o primeiro sucesso do compositor e de sua intérprete, Aurora Miranda, que gravaria 21 de suas músicas. Custódio teria mostrado a primeira parte a Paulo Roberto - dizem que feita com Orestes Barbosa, que a completou. Perguntado a respeito, Paulo Roberto não confirmou a versão. Mas também não negou: sorriu. Marlene (É a maior!) revive a marchinha cuja primeira gravação foi realizada em 1933 (disco ODE 111.074-b).

### NADA ALÉM

O cinema e a música norte-americana levaram vários compositores a compor foxes.

Custódio e Mário Lago, seu colega de teatro e parceiro nesse fox-canção, viram sua música ser cantada e assobiada por toda a cidade, sendo uma das de maior sucesso em seu tempo. A gravação ficou por conta de Amélia Rabello e a original foi feita por Orlando Silva em 1938 (disco VIC 34.331-a).

#### ENQUANTO HOVER SAUDADE

Valsa de Mário Lago e uma das gravações definitivas de Orlando Silva, foi lançado no lado B de *Nada Além*. Inicialmente essa composição iria aparecer em forma de vinheta nesse disco. Entretanto no disco *Memórias 2 - Chorando* (ODE XSMOFB-3923/76), Paulinho da Viola já havia deixado uma faixa para a beleza de um solo de Cristóvão Bastos ao piano. Quem somos nós para não fazer o mesmo?

#### MULHER

Outro colega de Custódio no teatro foi Sady Cabral, seu parceiro nesse fox-canção, e a quem havia pedido uma letra para homenagear uma namorada. Foi outra das composições mais regravadas. A recriação dessa música ficou para Ney Matogrosso; a original foi de Sílvio Caldas em 1940 (disco VIC 34.483-a).

#### VALSA DO MEU SUBÚRBIO

As valsas, que nada mais eram do que a modinha modernizada, tiveram sua época áurea a partir de meados dos anos 30 e se estenderam até meados dos 40. Essa, feita de parceria com Evaldo Ruy, foi lançada no verso de *Os rios que correm pro mar*. A gravação aqui apresentada foi feita por Marcos Sacramento.

#### VAI MEU SAMBA

Samba aqui regravado pela primeira vez, é uma das 34 composições exclusivas de Custódio Mesquita. Com melodia muito superior à letra, essa música foi gravada por Francisco Alves em 1936 (disco VIC 34.096-a). A gravação aqui mostrada é de Marlene, acompanhada especialmente por Zeca do Trombone.

#### VELHO REALEJO

Talvez a música mais regravada de Custódio Mesquita, essa valsa foi a primeira das cinco parcerias que teve com Sady Cabral. Inicialmente composta em ritmo mais rápido, "valsa mexicana" como queria Custódio, teve seu andamento mais retardado por influência de seu parceiro ao dar-lhe letra. Gravada por Sílvio Caldas em 1940 (disco VIC 34.586-b) é reapresentada aqui por Amélia Rabello.

#### NOTURNO EM TEMPO DE SAMBA

Composição aparecida em 1944 e gravada por Sílvio Caldas (disco VIC 80.0200-b), teve a parceria de Evaldo Ruy. Com as diversas modulações tonais nas frases melódicas de *Noturno*, Custódio como que prenuncia as grandes modificações ocorridas na música brasileira a partir do final dos anos 50. A interpretação de Rosana Toledo e o arranjo de Cristóvão dão a medida exata do que se espera dessa música.

#### PRAZER EM CONHECÊ-LO

Custódio compôs a melodia da segunda parte. Única parceria com Noel Rosa, a

letra desse samba seria autobiográfica, incomum na obra de Noel. O Conjunto Coisas Nossas - voz de Caola - homenageia a gravação original de Mário Reis, realizada para a Odeon em 1932 (disco 10.943-b)

Paulo César de Andrade

#### QUEM É? (Scena doméstica)

Custódio Mesquita/Joracy Camargo 1937

Quem é que muda os botõezinhos na camisa?

Quem é que diz um adeuzinho no portão

E de manhã não faz barulho quando pisa

E quando pedes qualquer coisa não diz não?

Quem é que sempre dá o laço na gravata?

Quem é que arruma teus papéis na escrivaninha?

Quem é que faz o teu bife com batatas

E estraga tanto as lindas mãos lá na cozinha?

E no entretanto é só você que não me liga

E ainda descobre sempre em mim cada defeito

Pois é talvez porque eu sou muito sua amiga

E nunca estás por isso mesmo satisfeito.

Quem é que reza por você lá no oratório, quem é?

Quem é que espera por você sempre chorando?

Quem é que sabe que não páras no escritório

E acredita que estiveste trabalhando?

Quem é que trata dos botões da tua roupa?

Quem é que mais economiza luz e gás?

Quem é que sopra no jantar a tua sopa?

Quem é que diz no telefone que não estás?

E no entretanto você pensa em me deixar

Vive dizendo que eu sou "pau", não sei o quê

E no entretanto você vai me abandonar

Mas é porque eu sou louquinha por você

Espera aí!

Quem é que paga a costureira o ano inteiro?

Quem é que aluga um automóvel todo mês?

Quem é que paga seu chatô, sua empregada?

Quem é que gasta os cobres todos de uma vez?

Quem é que vive esbodegado amofinado

E que trabalha noite e dia sem parar?

Quem é que só para o seu luxo extravagante

anda sem ter um níquelzinho pra gastar?

E no entretanto é só você que não me liga

Todas as outras estão querendo o meu amor.

E se eu fosse um pouco mais pão-duro e menos trouxa  
Você me dava com certeza mais valor.  
Quem é que finge que não vê o seu namoro?  
Quem é que dorme se você quer passear?  
Quem é que espera por você sempre sorrindo (eh, eh)  
E cochilando fica às vezes sem jantar?  
Quem é que traz os embrulhinhos todo dia?  
Quem é que compra tanta coisa na cidade?  
Quem é que não me liga nem um bocadinho  
Quem é que faz comigo assim tanta maldade?  
E no entretanto aturo tudo tão quietinho  
Fico calado sem dizer nada a ninguém  
Você precisa dar valor ao meu carinho  
Precisa ver que finalmente eu sou alguém.

gênero *choro*  
voz *Marlene/Ney Matogrosso*  
piano *José Carlos Pité*  
violão e cavaquinho *Henrique Cazes*  
pandeiro e lápis no dente *Beto Cazes*  
arranjo *Henrique Cazes*

#### OS RIOS QUE CORREM PRO MAR

Custódio Mesquita/Evaldo Ruy 1944

Assim como os rios bravios que correm pro mar  
Assim também correm meus olhos para o teu olhar  
Teus olhos tão verdes tão lindos  
Teus olhos me fazem lembrar  
As águas tão verdes tão lindas  
As águas do mar.

Não sei não encontro a razão e nem posso explicar  
Só sei que estou preso cego pelo teu olhar  
Os rios não voltam do mar  
Meus olhos não deixam os teus  
E tu não vais me deixar  
Graças a Deus.

São teus olhos dois faróis que a minha vida iluminam  
São dois astros são dois sóis  
Os teus olhos me dominam

Olhos verdes de esperança  
Olhos tristes sonhadores  
Olhos meigos de criança  
São teus olhos dois amores

gênero *samba*  
voz *Amélia Rabello*  
piano *Cristóvão Bastos*  
contrabaixo *Jorjão*  
caxixi *Clodoaldo*  
arranjo *Cristóvão Bastos*

#### PROMESSA

Custódio Mesquita/Evaldo Ruy 1943

Senhor do Bonfim  
Seu filho plantou  
Mas o sol insistente no céu  
Toda terra secou  
Pedi pra chover  
Pro verde voltar  
A até hoje ainda estou esperando  
Esta chuva chegar

Rezei reza à beça  
Fiz uma promessa  
Segui procissão  
Comprei uma vela  
Acendi na capela  
Rezei uma oração

Olha o meu gado está morrendo  
Minha gente chorando  
Meu campo torrando  
O Senhor me esqueceu  
Andou chuviscando  
Andou peneirando  
Chover, não choveu

Mas quem sou pra reclamar  
Podes me castigar pois blasfemei Senhor  
Ai sei que breve há de chover

Que o rio há de correr  
E a chuva em cachoeira há de descer  
Molhando a terra  
Tão dura do sertão  
Livre do sol então  
Expulso deste céu de anil  
Vai chover no coração do Brasil

gênero *samba*  
voz *Marcos Sacramento*  
piano *Cristóvão Bastos*  
contrabaixo *Jorjão*  
violão 7 *Rafael Rabello*  
bateria *Picolé*  
percussão *Clodoaldo*  
arranjo *Cristóvão Bastos*

#### SAIA DO CAMINHO

Custódio Mesquita/ Evaldo Ruy 1946

Junte tudo o que é seu  
Seu amor, seus trapinhos  
Junte tudo o que é seu  
E saia do meu caminho  
Nada tenho de meu  
Mas prefiro viver sozinha  
Nosso amor já morreu  
E a saudade se existe é minha  
Tinha até um projeto  
No futuro um dia  
O nosso mesmo teto  
Mais uma vida abrigaria  
Fracassei novamente  
Pois sonhei, mas sonhei em vão  
E você, francamente  
Decididamente, não tem coração

gênero *samba*  
voz *Rosana Toledo*  
piano *Cristóvão Bastos*

#### SE A LUA CONTASSE

Custódio Mesquita 1933

Se a lua contasse  
Tudo o que vê  
De mim e de você  
Muito teria o que contar  
Contaria que nos viu brigando  
E viu você chorando  
Me pedindo pra voltar (bis)

Somente a luz foi testemunha  
Daquele beijo sensacional  
Neste momento foi tal enlevo  
Que a própria lua sentiu-se mal.  
Só as estrelas que cintilavam  
Hoje dão conta do que se viu  
Contam que a lua foi desmaiando  
Caiu nas ondas, boiou, sumiu.

gênero *marcha*  
voz *Marlene*  
piano *José Carlos Pité*  
violão *Henrique Cazes*  
tuba, piano elétrico, castanholas  
e Yamaha DX-7 *Aluísio Didier*  
cordas Roland JX8P *Aluísio Didier*  
caixa *Oscar Bolão*  
surdo *Beto Cazes*  
programação de teclados *Alberto Rosenblit*  
arranjo *Henrique Cazes*

#### NADA ALÉM

Custódio Mesquita/Mário Lago 1938

Nada além  
Nada além de uma ilusão  
Chega bem  
E é demais para o meu coração.  
Acreditando em tudo que o amor

Mentindo sempre diz  
Eu vou vivendo assim feliz  
Na ilusão de ser feliz.

Se o amor  
Só nos causa sofrimento e dor  
É melhor  
Bem melhor a ilusão do amor  
Eu não quero e não peço  
Para o meu coração  
Nada além de uma linda ilusão.

gênero *fox-canção*  
voz *Amélia Rabello*  
piano *Cristóvão Bastos*  
contrabaixo *Jorjão*  
guitarra *Luiz Cláudio Ramos*  
bateria *Picolé*  
trompete com surdina *Nilton Rodrigues*  
teclados Yamaha DX-7 *Cristóvão Bastos*  
programação de teclados *Alberto Rosenblit*  
arranjo *Cristóvão Bastos*

#### ENQUANTO HOUVER SAUDADE

Custódio Mesquita / Mário Lago 1938  
(instrumental)

gênero *valsa*  
piano *Cristóvão Bastos*

#### MULHER

Custódio Mesquita/Sady Cabral 1940

Não sei que intensa magia  
Teu corpo irradia  
Que me deixa louco assim.  
Mulher.  
Não sei.  
Teus olhos castanhos  
Profundos, estranhos  
Que mistério ocultarão

Mulher.  
Não sei dizer.  
Mulher.  
Só sei que sem alma  
Roubaste-me a calma  
E a teus pés eu fico a implorar  
O teu amor tem um gosto amargo  
E eu fico sempre a chorar nesta dor  
Por teu amor  
Por teu amor  
Mulher.

gênero *fox-canção*  
voz *Ney Matogrosso*  
piano acústico *Cristóvão Bastos*  
contrabaixo *Jorjão*  
guitarra *Luiz Cláudio Ramos*  
bateria *Picolé*  
teclados solo Yamaha DX-7, Yamaha TX-7, Roland JX8P *Cristóvão Bastos*  
tumbadora *Clodoaldo*  
programação de teclado *Alberto Rosenblit*  
arranjo *Cristóvão Bastos*

#### VALSA DO MEU SUBÚRBIO

Custódio Mesquita/Evaldo Ruy 1944

Valsa triste, velha valsa  
Das serestas das noites de lua  
Ainda hoje tu emprestas  
Teu lamento aos cantores da rua  
Velha valsa, minha amiga  
Tão boêmia quanto teu cantor  
Valsa triste tu me obrigas  
A contar uma história de amor.  
Quem não viu um subúrbio amante  
Numa valsa, um cantor a soluçar  
A pedir, a implorar suplicante  
A esmola de um beijo, um olhar  
Eis que surge medrosa à janela, a donzela  
A razão de seus ais

Ele então pede a ela  
Que esta valsa não esqueça jamais  
gênero *valsa*  
voz *Marcos Sacramento*  
piano *Cristóvão Bastos*  
contrabaixo *Jorjão*  
violão 7 *Rafael Rabello*  
cello *Lura*  
arranjo *Cristóvão Bastos*

#### VAI MEU SAMBA

Custódio Mesquita 1934

Vai, meu samba,  
Espalhar aos quatro ventos  
Terminaram os meus tormentos  
Acabou-se minha dor.  
Vai, meu samba  
Espalhar pela cidade  
Uma grande novidade:  
Arranjei um novo amor (bis).

Arranjar um novo amor  
É nascer mais uma vez  
Esquecer do que se diz  
E não lembrar do que se fez  
E eu para ser feliz  
Matei a recordação  
Transformei em bangalô  
Miserável barracão.

Se acaso este samba  
Chegar aos ouvidos teus  
Seja ele o portador  
De todos pensamentos meus  
Arranjar um novo amor  
É dar vida ao coração  
Deixar de ser sofredor  
E viver na ilusão

gênero *samba*  
voz *Marlene*  
piano *José Carlos Pitê*

violão *Caola*  
cavaquinho *Henrique Cazes*  
saxofone alto *Dazinho*  
trombone *Zeca do Trombone*  
surdo, pandeiro, reco-reco,  
côco e tamborim *Beto Cazes*  
arranjo *Henrique Cazes*

#### VELHO REALEJO

Custódio Mesquita/Sady Cabral 1940

Naquele bairro afastado  
Onde em criança vivias  
A remoer melodias  
De uma ternura sem par  
Passava todas as tardes  
Um realejo risonho  
Passava como num sonho  
Um realejo a cantar.  
Depois tu partiste, ficou triste  
A rua deserta na tarde fria e calma  
Ouça ainda o realejo a tocar.

Ficou a saudade  
Comigo a morar  
Tu cantas alegre o realejo  
Parece que chora com pena de ti.

gênero *valsa*  
voz *Amélia Rabello*  
violão *Cristóvão Bastos*  
contrabaixo *Jorjão*  
base e complementos Yamaha DX-7  
*Cristóvão Bastos*  
programação de teclados *Alberto Rosenblit*  
arranjo *Cristóvão Bastos*

#### NOTURNO EM TEMPO DE SAMBA

Custódio Mesquita/Evaldo Ruy 1944

Tarde da noite  
Na rua deserta

A vagar eu estou  
Não tenho destino  
Nem rumo  
Não sei de onde vim  
Não sei para onde vou  
Onde estou  
Sei que estou apaixonado  
Sei que sou desgraçado  
Por amar tanto assim  
Ai de mim  
Já não sinto os encantos  
Que o mundo oferece  
A qualquer  
És meu mundo mulher  
Transformei-me em vulgar vagabundo  
Que no fundo sabe o que quer  
Dar-te amor e um carinho profundo  
Tu és todo meu mundo mulher  
Volta eu perdôo teu erro  
Esqueçamos o que passou  
E acompanhemos o enterro  
De um passado que o vento levou.  
gênero *samba*  
voz *Rosana Toledo*  
piano *Cristóvão Bastos*  
contrabaixo *Jorjão*  
guitarra *Luiz Cláudio Ramos*  
bateria *Picolé*  
flugel horn *Nilton Rodrigues*  
cordas Yamaha DX-7, Yamaha TX-7, Roland  
JX8P *Cristóvão Bastos*  
programação de teclado *Alberto Rosenblit*  
arranjo *Cristóvão Bastos*

**PRAZER EM CONHECÊ-LO**  
Custódio Mesquita/Noel Rosa 1932

Quantas vezes nós sorrimos sem vontade  
Com o ódio a transbordar no coração  
Por um simples dever da sociedade  
No momento de uma apresentação  
Se eu soubesse que em tal festa te encontrava  
Não iria desmanchar o teu prazer  
Porque se lá não fosse eu não lembrava  
Um passado que tanto nos fez sofrer.

Lá no canto vi o meu rival antigo  
Ex-amigo, que aguardava um escândalo fatal  
Fiquei branco, amarelo, furta-cor, de terror  
Sem achar uma idéia genial  
Ainda lembro que ficamos de repente, frente a frente  
Naquele instante mais frio do que gelo  
Mas sorrindo apertaste minha mão dizendo então:  
Tenho muito prazer em conhecê-lo

Quantas vezes nós sorrimos sem vontade  
Com o ódio a transbordar no coração  
Por um simples dever da sociedade  
No momento de uma apresentação  
Mas eu notei que alguém impaciente, desconfiei  
Ia mais tarde me repreender  
Tão ciumento que até nem quis saber  
Que mais prazer eu teria em não te conhecer

gênero *samba*  
intérprete *Conjunto Coisas Nossas*  
voz e violão *Caola*  
piano *José Carlos Pitê*  
cavaquinho e violão tenor *Henrique Cazes*  
tuba (Yamaha DX-7) *Aluísio Didier*  
pandeiro *Oscar Bolão*  
repique de mão *Beto Cazes*  
trompete com surdina *Nilton Rodrigues* (participação especial)  
arranjo *Henrique Cazes*

## FICHA TÉCNICA ORIGINAL

Produtor Fonográfico *Funarte/INM/Divisão de Música Popular*  
Produção Artística *Paulo César Soares/Paulo César de Andrade*  
Direção Musical *Cristóvão Bastos*  
Arranjos *Cristóvão Bastos/Henrique Cazes*  
Textos do Encarte *Bruno Ferreira Gomes/Paulo César de Andrade/Mário Lago*  
Produção Executiva *Divisão de Música Popular/INM-Otorino Bilheri/Vera Fernandes/Hilton Nobre/Marília Loback/Raimundo Roma/Jorge Nei*  
Estúdio *Hara Internacional - 16 canais*  
Técnico de Gravação e Mixagem *Marcelo Sabóia*  
Assistente de Estúdio *Marcelo Guedes*  
Gravado nos dias 2, 3, 4, 12, 13, 17, 19, 23 de junho de 1986  
*Ney Matogrosso* gentilmente cedido por Discos CBS Ind. e Com. Ltda.

## Agradecimentos especiais a Custódio Mesquita Filho e Mário Lago

Esse disco, o décimo quinto realizado pelo Projeto Almirante, foi lançado em 1986, juntamente com o livro *Custódio Mesquita - Prazer em conhecê-lo*, de Bruno Ferreira Gomes, vencedor do concurso de monografias (Projeto Lúcio Rangel) sobre a vida e a obra do compositor Custódio Mesquita.

## ATRAÇÃO FONOGRAFICA

Direção Artística *Wilson Souto Júnior*  
Gerente de Produto *Edson Natale*  
Masterização *Cia de Áudio*  
Projeto Gráfico *Click Design Gráfico*  
Arte Final *Maristela Gamba*  
Charge *Carvall*

Escreva para **Atração Fonográfica Ltda.** e solicite informações a respeito do nosso catálogo: Av São Gualter, 1941 - São Paulo, SP - 05455-002.  
Tel (011) 813-6944 / Fax (011) 212-9707

ESTE CD FOI PRODUZIDO A PARTIR DE MATRIZES ORIGINAIS EM VINIL. PARA QUE FOSSE POSSÍVEL O RELANÇAMENTO EM CD HOUE UM MINUCIOSO PROCESSO DE RECUPERAÇÃO E DE REMASTERIZAÇÃO DIGITAL QUE SÓ FOI POSSÍVEL GRAÇAS AO EMPENHO DA CIA DE ÁUDIO. EVENTUAIS ALTERAÇÕES NA QUALIDADE DE SOM SÃO INERENTES AO EQUIPAMENTO E ÀS TÉCNICAS DE GRAVAÇÃO DA ÉPOCA.

O Instituto Cultural Itaú escolheu a recuperação do acervo fonográfico da Funarte como marco de sua atuação na área musical, coerente com o objetivo de contemplar a partir deste ano uma das mais ricas vertentes de nossa cultura - a música brasileira - e valorizar a produção cultural pela pesquisa, sistematização e divulgação de suas manifestações nas diversas formas de expressão.

Construído nas décadas de 70 e 80, o acervo é resultado de diferentes séries temáticas de discos originalmente lançados em vinil, abarcando diversas vertentes de nosso universo musical e contemplando tanto a música popular e folclórica quanto a música erudita clássica ou contemporânea.

É inquestionável a constatação de que, não fora esta ação da Funarte, diversos músicos e composições jamais encontrariam espaço para registro e divulgação.

Nos anos 90, a falta de diretrizes culturais para o país colocou em risco todo o trabalho anteriormente desenvolvido, levando à perda de boa parte das matrizes das obras produzidas. Graças à parceria estabelecida entre o Instituto Cultural Itaú, a Funarte e a Atração Fonográfica, os discos de vinil coletados entre diferentes colecionadores em diversos pontos do país estão sendo cuidadosamente remasterizados.

Temos, portanto, enorme satisfação em oferecer em compact disc aquele que é, sem dúvida, um dos mais importantes acervos de música brasileira.

01 Quem é? (Scena doméstica) choro

Marlene/Ney Matogrosso  
(Custódio Mesquita/Juracy Camargo) 67122477  
Vitale 3:14

02 Os rios que correm pro mar samba

Amélia Rabello  
(Custódio Mesquita/Evaldo Ruy) 67122728  
Vitale 3:54

03 Promessa samba

Marcos Sacramento  
(Custódio Mesquita/Evaldo Ruy) 67122485  
Vitale 4:00

04 Saia do salão valsa

Rosana Toledo  
(Custódio Mesquita/Evaldo Ruy) 67122808  
Vitale 3:08

05 Se a lua contasse história

Marlene  
(Custódio Mesquita) 67122329  
Mangione 3:10

06 Nada além fox-canção

Amélia Rabello  
(Custódio Mesquita/Mário Lago) 67122400  
Vitale 2:53

07 Enquanto houver saudade valsa

Cristovão Bastos  
(Custódio Mesquita/Mário Lago) 67122884  
Vitale 2:34

08 Mulher fox-canção

Ney Matogrosso  
(Custódio Mesquita/Sady Cabral) 67122248  
Vitale 2:05

09 Valsa do meu subúrbio valsa

Marcos Sacramento  
(Custódio Mesquita/Evaldo Ruy) 67123031  
DR 2:41

10 Vai meu samba samba

Marlene  
(Custódio Mesquita) 67122809  
DR 2:15

11 Velho realejo valsa

Amélia Rabello  
(Custódio Mesquita/Sady Cabral) 67122710  
Vitale 2:40

12 Noturno em tempo de samba samba

Rosana Toledo  
(Custódio Mesquita/Evaldo Ruy) 67122795  
Vitale 4:17

13 Prazer em conhecê-lo samba

Coisas Nossas  
(Custódio Mesquita/Noel Rosa) 67122957  
Vitale/Mangione 2:31

IC

Instituto Cultural Itaú



(011) 813-6944

MINISTÉRIO DA CULTURA

FUNARTE

LEI DE  
INCENTIVO  
À CULTURA



MINISTÉRIO  
DA CULTURA



Fabricado na Zona Franca de Manaus por Videolar  
Multimídia LTDA - C.G.C.: 22.797.096/0001-01 - Indústria  
Brasileira, sob licença de Atracção Fonográfica LTDA -  
C.G.C.: 01.252.046/0001-60. Fone (011) 813-6944.

